Quando o Sinal é Conceito: Estratégias de Terminologia em Língua de Sinais Brasileira para o Ensino de História

Tiago Ferreira Veras
Universidade Estadual do Maranhão
Simone Pereira Pinheiro
Universidade Federal do Maranhão
Jakson dos Santos Ribeiro
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o ensino de História em articulação com a Língua de Sinais brasileira (LSB ou Libras), com foco na criação e uso de sinais-termo como estratégias de acessibilidade linguística. A partir das contribuições de Felten (2016; 2023), Dias (2023) e Pereira (2024), analisam-se diferentes abordagens metodológicas para a construção de glossários bilíngues voltados à educação de estudantes surdos. O estudo fundamenta-se na curadoria, segundo Bassani e Magnus (2021), é uma habilidade essencial do professor na personalização da aprendizagem, ao selecionar e organizar recursos digitais conforme as necessidades dos alunos, na Socioterminologia (Faulstich, 1995; 2018), na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1995) e em contribuições da morfologia das línguas de sinais (Quadros, 2004; Quadros, Matos & Silva, 2025), além de estudos sobre o ensino de História na perspectiva bilíngue (Mattos, 2016; Reis & Silva, 2023). Por meio de uma abordagem qualitativa e documental, foram analisadas dissertações e teses que evidenciam os desafios e avanços na elaboração de materiais didáticos em Libras. Conclui-se que a participação da comunidade surda e o respeito às especificidades linguísticas da Libras são fundamentais para a efetivação do letramento histórico inclusivo.

Palavras-chave: Língua de sinais brasileira, Ensino de História, Terminologia, Acessibilidade, Sinal-termo.

When the Sign is the Concept: Terminological Strategies in Brazilian Sign Language for Teaching History

Abstract: This article presents a literature review on the teaching of History in conjunction with Brazilian Sign Language (LSB or Libras), focusing on the creation and use of term signs as strategies for linguistic accessibility. Based on the contributions of Felten (2016; 2023), Dias (2023), and Pereira (2024), it analyzes different methodological approaches for constructing bilingual glossaries aimed at the education of deaf students. The study is grounded in curatorship, according to Bassani and Magnus (2021), as an essential skill for teachers in personalizing learning by selecting and organizing digital resources according to students' needs, in Socioterminology (Faulstich, 1995; 2018), in the Communicative Theory of Terminology (Cabré, 1995), and in contributions from the morphology of sign languages (Quadros, 2004; Quadros, Matos & Silva, 2025), as well as studies on the teaching of History from a bilingual perspective (Mattos, 2016; Reis & Silva, 2023). Through a qualitative and documentary approach, dissertations and theses were analyzed, highlighting the challenges and progress in the development of teaching materials in Libras. It is concluded that the participation of the deaf community and respect for the linguistic specificities of Libras are crucial for the implementation of inclusive historical literacy.

Keywords: Brazilian Sign Language, History Teaching, Terminology, Accessibility, Term-sign.

tiagoveras@gmail.com, simonepinheiro301@gmail.com, jakson.77@hotmail.com

1. Introdução

A inclusão de estudantes surdos no contexto educacional brasileiro exige reflexões cada vez mais aprofundadas sobre práticas pedagógicas acessíveis e bilíngues, especialmente no campo das Ciências Humanas, como a disciplina de História. Os desafios se intensificam diante da complexidade conceitual e da predominância de uma linguagem abstrata e textual, tornando a Língua de Sinais Brasileira (LSB ou Libras) central na mediação do conhecimento histórico para estudantes surdos.

O reconhecimento legal da Libras como meio de comunicação e expressão, por meio da Lei nº 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, representa um marco fundamental para a garantia de direitos linguísticos e educacionais da comunidade surda no Brasil. A data, celebrada nacionalmente como o Dia da Libras, simboliza as conquistas e a luta histórica por acessibilidade e valorização da cultura surda (Portal Brasil, 2017).

A Lei de diretrizes e bases (Lei nº 9.394/1996) a partir do ano de 2021 incluiu norma para determinar que os sistemas de ensino devem garantir educação bilíngue e intercultural para estudantes surdos, com valorização da Libras, da identidade surda e do acesso ao conhecimento. Os programas devem contar com participação da comunidade surda e têm como uma de suas principais metas a produção sistemática de materiais didáticos bilíngues, específicos e diferenciados, voltados às necessidades desse público.

No ensino de História, a carência de materiais didáticos acessíveis em Libras, especialmente glossários que contemplem termos técnicos e conceituais, tem motivado pesquisadores a desenvolver estratégias terminológicas que promovam a compreensão e o letramento histórico da população surda. A criação e sistematização de sinais-termo tornam-se, assim, fundamentais para garantir equidade no ensino e na aprendizagem.

Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre as principais contribuições acadêmicas que discutem a relação entre o ensino de História e a Libras, com foco nos estudos de Felten (2016; 2023), Dias (2023) e Pereira (2024). Com base nos pressupostos da Socioterminologia (Faulstich, 1995; 2018), da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1995) e em reflexões sobre práticas bilíngues (Mattos, 2016), analisa-se o percurso teórico-metodológico na construção de glossários e materiais acessíveis em Libras para a área de História, destacando a importância da participação da comunidade surda nesse processo.

tiagoveras@gmail.com, simonepinheiro301@gmail.com, jakson.77@hotmail.com

2. Material e Métodos

Esta revisão de literatura teve como objetivo mapear produções acadêmicas que abordam a relação entre o ensino de História, Libras e terminologia, com ênfase na criação de sinais-termo para estudantes surdos. A coleta dos dados foi realizada em duas bases principais: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o repositório digital do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Em ambas, foram utilizados os descritores “história”, “libras” e “terminologia”, de forma isolada e combinada.

Foram incluídos trabalhos que relacionassem explicitamente os três eixos — ensino de História, Libras e terminologia —, apresentassem propostas ou análises sobre glossários e sinais-termo, e estivessem disponíveis integralmente para consulta. Foram excluídas produções que não abordavam simultaneamente esses temas ou que não apresentavam proposta metodológica clara.

No repositório da CAPES, a busca inicial identificou dez trabalhos. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão, três foram selecionados: Felten (2016), Felten (2023) e Dias (2023). No acervo do INES, apenas a dissertação de Pereira (2024) foi considerada aderente à proposta da pesquisa.

A análise dos trabalhos foi de natureza qualitativa e documental, considerando os objetivos e justificativas dos autores, os referenciais teóricos e metodológicos adotados, as estratégias utilizadas para criação e validação de sinais-termo, o nível de participação da comunidade surda e as contribuições para o ensino de História em Libras. Essa abordagem permitiu identificar convergências, desafios e lacunas, além de destacar possibilidades para a produção de materiais acessíveis e o fortalecimento do letramento histórico de estudantes surdos.

A revisão se restringe aos trabalhos disponíveis nas bases acessadas até abril de 2025, o que representa uma limitação, visto que outras produções relevantes podem estar em processo de publicação ou disponíveis em outras plataformas. Ainda assim, o corpus analisado fornece um panorama consistente sobre as principais tendências e avanços na sistematização terminológica em Libras para o ensino de História.

3. Referencial Teórico

Mattos (2016) traz uma discussão ao refletir sobre a importância de estratégias pedagógicas bilíngues e da valorização da Libras como língua de instrução e de produção

de conhecimento, especialmente em áreas como História, que tradicionalmente apresentam dificuldades terminológicas e conceituais para estudantes surdos. Diversas estratégias podem ser utilizadas para o letramento histórico de pessoas surdas.

Este artigo enfatiza o uso de glossários terminológicos para expansão lexical de termos históricos não traduzidos para Libras. Segundo Quadros e Karnopp (2004) existem três formas principais de criar sinais: a) Soletração manual: usar o alfabeto com as mãos para representar letras, geralmente para nomes próprios, palavras técnicas ou quando não existe um sinal específico; b) Léxico não nativo: sinais que vêm de outras línguas de sinais ou são adaptados de outros contextos – Empréstimo linguístico e; c) Léxico nativo: sinais próprios da Libras, criados e usados pela comunidade surda brasileira.

Quando se fala de nomes históricos, como “Maria de Lourdes Lacroix” ou “Daniel de la Touche”, muitas vezes se usa a soletração manual, pois são nomes próprios para os quais pode não existir um sinal específico (Quadros, 2025). A criação de novos sinais-termo proporciona a pessoa surda mais possibilidades de entender conceitos e possibilita um letramento histórico mais acessível.

O conceito de letramento é entendido como o conjunto de práticas culturais de leitura e escrita, que possibilitam ao indivíduo sua inserção em meios sociais que exigem a escrita. O letramento é diferenciado de alfabetização, pois não se limita à decodificação do sistema alfabético, mas envolve os usos sociais da língua, sendo fundamental para a formação escolar, cultural e identitária dos surdos (Mattos, 2016). Para as pessoas surdas, o letramento é ainda mais importante diante da escassez lexicográfica de termos específicos no campo científico.

Surdos no Brasil utilizam principalmente a Libras para comunicação cotidiana, enquanto o português é aprendido como segunda língua, principalmente na modalidade escrita, durante o processo de escolarização. Isso configura um bilinguismo funcional, no qual a ordem de uso entre L1 e L2 pode se inverter conforme o contexto, especialmente diante de vocabulários comuns ou especializados (Faulstich, 2022). Assim, o letramento contribui para a identidade e autonomia dos surdos, permitindo que eles se expressem e entendam melhor o mundo ao seu redor.

Reis e Silva (2023) apontam que o ensino de História ainda não contempla plenamente as necessidades dos estudantes surdos. Desafios como a falta de formação

docente, materiais pouco adaptados e ausência de planejamento bilíngue ainda são um obstáculo. Estratégias visuais e maior participação dos surdos no processo educativo facilitam o letramento histórico com adequação metodológica e da valorização da identidade surda na escola.

Na Socioterminologia, Faulstich (1995; 2018) considera as variações linguísticas dos termos em contextos reais de uso e defende uma abordagem descritiva e etnográfica na construção dos glossários. A criação de sinais-termo deve levar em conta as práticas sociais, os sujeitos envolvidos e os contextos em que os termos circulam, superando uma perspectiva meramente prescritiva e normativa. Cabré (1995), por sua vez, com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), reforça a importância da funcionalidade e da comunicação no uso dos termos, propondo uma abordagem integradora entre língua comum, linguagem especializada e terminologia.

Outro conceito importante para prática docente é a curadoria. Ela envolve a seleção, organização e interpretação de conteúdos, sendo aplicado em diferentes áreas, inclusive na educação (Bassani; Magnus, 2021). No contexto digital, essa prática torna-se essencial diante da abundância de informações e plataformas, especialmente para garantir acessibilidade a estudantes surdos. A curadoria de vídeos em Libras e glossários visuais deve considerar o contexto de produção e sua utilidade pedagógica.

A tabela abaixo foi o resultado dessa pesquisa, uma curadoria de glossários de sinais-termo voltados para a área das Ciências Humanas, com ênfase na disciplina de História. Esses recursos foram construídos a partir de diferentes plataformas e metodologias adotadas pelos pesquisadores envolvidos, somando num esforço coletivo na promoção da acessibilidade linguística para estudantes surdos.

tiagoveras@gmail.com, simonepinheiro301@gmail.com, jakson.77@hotmail.com

Tabela 1 – Curadoria de glossários na área das Ciências Humanas com foco na disciplina de História

Autor	Ano	Plataforma	Link de acesso
Eduardo Felten	2016	Na própria dissertação de mestrado p.127-156	https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21493/1/2016_EduardoFelipeFelten.pdf
Eduardo Felten	2023	Site próprio, vídeos hospedados no youtube	Home | Chtlibras
Ícaro Dias	2023	Site próprio, vídeos hospedados no youtube	https://glossario-historia-libras.fly.dev/
Anderson Corrêa Pereira	2024	Site próprio	www.termolibras.pro.br

Fonte: Criado pelo autor

Felten (2016) descreve um processo metodológico qualitativo para criação e validação de sinais-termo a partir de termos frequentes no ensino de História do Brasil, com base nas provas do ENEM (2009–2014). Os sinais foram criados, analisados linguisticamente e validados com alunos surdos do Ensino Fundamental e Médio, além de pesquisadores surdos e ouvintes do LabLibras da Universidade de Brasília. Seu trabalho foi fundamentado em teorias clássicas da terminologia, como a Teoria Geral da Terminologia (TGT), a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a Socioterminologia e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia.

Já em 2023, desenvolve um glossário didático-pedagógico semibilíngue Português–Libras voltado ao ensino de Ciências Humanas. O trabalho inova ao propor a Definição Terminológica Sinalizada (DTS) como modelo para a elaboração de verbetes, respeitando o repertório vocabular dos próprios usuários surdos e priorizando uma abordagem didático-pedagógica. A metodologia envolveu desde a construção de árvores de domínio terminológico em português e Libras – “Uma árvore de domínio é um organograma hierárquico composto por termos ou sinais-termo pertencentes à uma área científica, técnica ou tecnológica” (Felten, 2023, p. 188) –, até a análise de definições elaboradas pelos próprios estudantes surdos do Ensino Médio, em práticas didáticas contextualizadas.

No mesmo ano, Dias (2023) elaborou um glossário bilíngue com base em provas públicas bilíngues (ENEM e UFSC, 2017–2019), traduzidas por equipes de surdos

linguistas e intérpretes. Ele utiliza um referencial teórico multidisciplinar, com destaque para autores clássicos e contemporâneos da terminologia, lexicografia e estudos sobre Libras. A validação priorizou sinais já utilizados nacionalmente pela comunidade surda. Para dar base ao *corpus*, foi utilizado o programa *Antconc* para relacionar os termos mais relevantes e com mais frequência (Dias, 2023).

Pereira (2024) elaborou um glossário bilíngue com base nas videoprovas do ENEM (2017–2022), com foco analítico na verificação da adequação dos sinais-termo utilizados. O autor ressalta que a ausência de uma instituição regulamentadora da terminologia em Libras representa tanto um desafio — pela falta de padronização — quanto uma oportunidade para fomentar a diversidade e a criatividade na criação de sinais. Para a análise de *corpus* ele realizou consulta em grupos de pesquisa (NEPLIBRAS e Manuário do INES).

As diferentes propostas revelam avanços importantes na criação de glossários em Libras voltados ao ensino de História, com destaque para o envolvimento direto da comunidade surda e a sofisticação metodológica aplicada. A tabela abaixo é um resumo das estratégias de criação e validação de sinais-termo, bem como o nível de envolvimento da comunidade surda.

Tabela 2 – Estratégias de Criação e Validação de sinais-termo

Autor	Critérios	*Corpus* da pesquisa	Validação dos sinais-termo
Eduardo Felten (2016)	Frequência de termos no ENEM (2009–2014)	Termo em Língua portuguesa das provas do ENEM	Com alunos surdos das séries finais do Ensino Fundamental e Médio, além de serem discutidos e validados por pesquisadores surdos e não surdos do LabLibras (Laboratório de Língua Brasileira de Sinais da Universidade de Brasília)
Eduardo Felten (2023)	Protótipo com base didático-pedagógica	Processo de curadoria produzido pelos próprios alunos Surdos participantes da pesquisa.	Abordagem didática visando a espontaneidade das definições terminológicas advindas de alunos surdos
Ícaro Dias (2023)	Coleta de termos em provas bilíngues (2017–2019)	Videoprovas (ENEM e UFSC)	Coleta dos principais sinais-termo utilizados nacionalmente, reconhecidos e validados na comunidade surda.

Anderson Corrêa Pereira (2024)	Análise de videoprovas do ENEM (2017–2022); categorização terminológica	Videoprovas do ENEM	Consulta a dicionários especializados e participação em grupos de pesquisa da área

Fonte: Criado pelo autor

Como produto da presente pesquisa, foi desenvolvido um material digital intitulado Glossários de Termos da História do Brasil e Área das Ciências Humanas: Curadoria de Sinais-Termos para o Ensino da História em Libras sendo disponibilizado o acesso aos glossários de história em um único local. A capa do material foi elaborada por meio da plataforma *Canva* e apresenta de forma clara e objetiva o título, o subtítulo explicativo, bem como os dados do autor e os logotipos institucionais do PROFEI e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Curadoria de glossários em Libras na área das Ciências Humanas com foco em História



Fonte: Elaboração do autor (2025).

Diante da necessidade de organizar e sistematizar os glossários visuais em Libras fruto de pesquisas inovadores no campo da terminologia em Libras voltados para a área das Ciências Humanas, com ênfase na disciplina de História o material está disponível gratuitamente. Assim, realizou-se uma curadoria que visou não apenas identificar os repositórios existentes, mas também tornar o acesso a esses conteúdos mais dinâmico e acessível ao público em geral — especialmente professores, estudantes e pesquisadores da área da educação inclusiva e bilíngue.

Para isso, foram gerados códigos *QR (QR Codes*) correspondentes aos seguintes glossários:

- **Felten (2016)** – disponível na dissertação de mestrado;
- **Felten (2023)** – disponível em site desenvolvido com a plataforma *Wix Site*;
- **Dias (2023)** – disponível na plataforma *Fly Dev*.

Cada *QR Code* direciona diretamente ao repositório ou plataforma onde se encontram os vídeos ou registros dos sinais-termo, favorecendo o acesso em ambiente escolar, em materiais impressos ou em apresentações digitais. A criação dessa ferramenta atende ao princípio de acessibilidade digital e pedagógica, conforme recomendações da curadoria educacional no contexto da educação de surdos (Bassani; Magnus, 2021).

Cabe destacar que, apesar da tentativa de inclusão do glossário elaborado por Pereira (2024), o link fornecido pelo autor (**http://www.termolibras.pro.br/**) encontrava-se fora do ar no momento da construção do material, impossibilitando sua inserção com *QR Code*. No entanto, sua menção foi mantida na tabela descritiva como parte do levantamento de fontes, respeitando os critérios da pesquisa.

Com base nesses dados, constata-se que a curadoria de sinais-termo em Libras, com foco na História, contribui diretamente para a valorização da Libras como língua de instrução e para o fortalecimento do letramento histórico de estudantes surdos, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

4. Discussão

A análise das produções de Felten (2016; 2023), Dias (2023) e Pereira (2024) revela um movimento crescente de interesse acadêmico pela sistematização da terminologia em Libras no campo das Ciências Humanas, especialmente na área de História. Esses trabalhos apresentam contribuições significativas ao proporem glossários bilíngues que dialogam com a realidade linguística dos estudantes surdos e com as demandas da prática pedagógica.

A partir dessas reflexões, percebe-se que a produção terminológica em Libras para o ensino de História não pode ser compreendida apenas como uma tradução técnica, mas como uma prática discursiva que envolve identidade, cultura e inclusão. Tais iniciativas aproximam-se do que propõe a Socioterminologia (Faulstich, 1995; 2018), ao considerar os usos reais da linguagem em contextos sociais específicos, e da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1995), que valoriza a função comunicativa dos termos nos processos de ensino-aprendizagem.

Os trabalhos analisados também convergem na defesa de uma participação mais efetiva da comunidade surda nos processos de criação de sinais-termo. Essa perspectiva é fundamental para garantir que a Libras, enquanto língua visual-espacial e de

base comunitária, seja respeitada em sua dinâmica própria, e que os materiais educacionais reflitam as experiências, os saberes e as necessidades dos estudantes surdos.

5. Conclusões

Este artigo abordou a produção de sinais-termo em Libras no campo da História, com base em uma revisão de literatura composta por trabalhos recentes de Felten (2016; 2023), Dias (2023) e Pereira (2024). O objetivo foi analisar como essas pesquisas vêm contribuindo para o desenvolvimento de glossários bilíngues voltados ao ensino de História para estudantes surdos, promovendo acessibilidade linguística e inclusão.

A partir de uma abordagem qualitativa e documental, foi possível observar que os autores se concentram na identificação e sistematização de termos recorrentes em provas como o Exame nacional do ensino médio (ENEM), propondo estruturas de glossários com toda uma estrutura pensada que levam em consideração o repertório da comunidade surda. Os resultados dessas pesquisas apontam para a importância de metodologias colaborativas, que envolvam diretamente os surdos na construção de materiais educativos.

A contribuição deste estudo está em evidenciar o papel da terminologia como elemento estratégico na promoção do letramento histórico de estudantes surdos, integrando fundamentos teóricos da Socioterminologia e da Teoria Comunicativa da Terminologia. No entanto, ainda há limitações quanto à padronização e disseminação dos sinais-termo produzidos.

Como sugestão para pesquisas futuras, ressalta-se a importância de expandir o mapeamento de sinais para outras áreas das Ciências Humanas, considerando não apenas o contexto do ensino médio em nível nacional, mas também a criação de glossários específicos para atender às demandas do ensino fundamental. É necessário contemplar, nesses materiais, a História local como componente essencial na formação da identidade dos estudantes surdos, fortalecendo os ecossistemas de interação e transformação social.

tiagoveras@gmail.com, simonepinheiro301@gmail.com, jakson.77@hotmail.com

Referências

Livro

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker**. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025.

Capítulo de Livro

FAULSTICH, Enilde. **A terminologia e a língua de sinais no contexto da acessibilidade linguística.** In: PROMETI, Daniela; MARINHO, Erivaldo de Jesus; CASTRO JÚNIOR, Gláucio de; TUXI, Patrícia (Org..). **Estudos de lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia das línguas de sinais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022. p. 45-59. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=Z9uzEAAAQBAJ, Acesso em 20 abr. de 2025.

Artigo de periódico

BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. **Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital**. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (Org**.). Informática na Educação: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.1) Disponível em: https://ceie.sbc.org.br/livrodidatico/index.php/curadoria/ . Acesso em: 18 abr. 2025.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones.** Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 3, p. 219–228, set./dez. 1995. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/567/568, Acesso em 15 abr. de 2025.

FAULSTICH, Enilde. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina.** Ciência da Informação - Vol 24, número 3, Brasília: UnB, 1995. Disponível em https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/566/567, Acesso em 15 abr. de 2025.

FAULSTICH, Enilde. **Terminologia: a disciplina da nova era na formação profissional de língua de sinais.** Revista Espaço – INES, n. 49, p. 21–26, jan./jun. 2018. Disponível em https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1183/1185, Acesso 15 abr. de 2025.

REIS, Aaron Sena Cerqueira; SILVA, Joilson Pereira da. **Ensino de História e Educação de Surdos: considerações sobre o estado da arte.** Revista História Hoje, São Paulo, v. 12, n. 24, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.20949/rhhj.v12i24.958. Acesso em: 17 abr. 2025.

Monografia, dissertação e tese

DIAS, Ícaro Fonseca. **Terminologia da área de História na direção Português–Libras: glossário bilíngue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas bilíngues.** 2023. 165 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/bitstream/10482/49773/1/IcaroFonsecaDias_DISSERT.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

FELTEN, Eduardo. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil**. 2016. 167 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/21493 Acesso dia 27 de junho de 2024. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21493/1/2016_EduardoFelipeFelten.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

_____. **Definição Terminológica No Domínio Das Ciências Humanas Em Língua Brasileira De Sinais: Fundamentos Teórico-metodológicos**, 2023. 458 f., Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em https://lume.ufrgs.br/handle/10183/266020 Acesso dia 27 de junho de 2024.

MATTOS, Camilla Oliveira. **Sinais do tempo: construção de significados de tempo histórico em Libras para alunos surdos em uma perspectiva de letramento em História**. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em: https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13839, Acesso em 20 abr. de 2025.

PEREIRA, Anderson Corrêa. **Investigando terminologias da área de história em Libras: as videoprovas do ENEM de 2017 a 2022 como fonte de pesquisa**. — 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1BERa58G46fV_aGXZWhdwWTeb4Xz1AqRW/view. Acesso em: 16 abr. 2025.

Artigo de jornal

Portal Brasil. **Dia Nacional de Libras é celebrado nesta segunda (24)**. O Imparcial, São Luís, 24 abr. 2017. Disponível em: https://oimparcial.com.br/cidades/2017/04/dia-nacional-de-libras-e-celebrado-nesta-segunda-24/. Acesso em: 18 abr. 2025.

tiagoveras@gmail.com, simonepinheiro301@gmail.com, jakson.77@hotmail.com